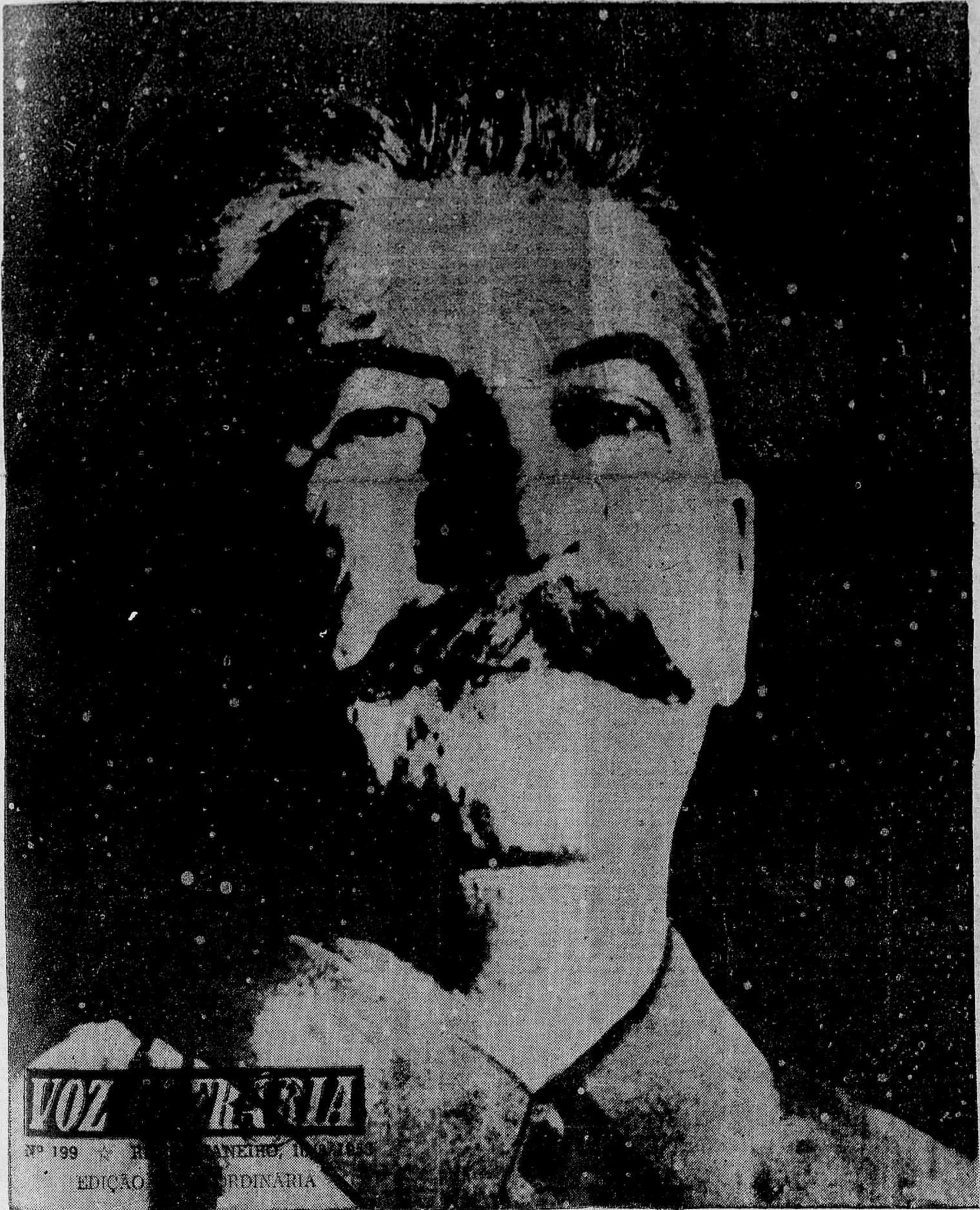


# A GLÓRIA IMORTAL DE STÁLIN

**VIVERÁ SEMPRE NO CORAÇÃO DO POVO SOVIÉTICO  
E DE TÔDA A HUMANIDADE PROGRESSISTA**



Nº 199

EDIÇÃO ORDINÁRIA



Stálin, em 1924, fazendo o imortal juramento, quando da morte de Lênin.

## EDITORIAL O MAIOR AMIGO DO NOSSO POVO

**E**STÃO cobertos de luto e de dor os corações e os lares de todos os trabalhadores, de todos os homens e mulheres que amam a paz, de milhões e milhões de seres humanos sobre a face da terra. Os povos choram o que é profundo, a imensa tragédia de terem perdido Stálin. «Nenhum homem fez tanto pela humanidade», diz o apelo candente do Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil. «Ao lado de Lênin, foi o chefe da maior revolução da história, a Grande Revolução Socialista de Outubro, que marcou o início do desmoronamento do capitalismo e da liquidação da exploração do homem pelo homem. Foi o construtor do socialismo, o artífice da vitória dos povos na guerra contra o fascismo, o defensor da soberania e da independência dos povos, o arquiteto do comunismo. Stálin foi o maior defensor da paz e da felicidade do homem».

O gigante que transformou a história e construiu na gloriosa União Soviética o farol que guia a humanidade no caminho para a conquista dum radioso futuro de felicidade. Stálin que deu esperança e certeza a todos os explorados e oprimidos é chorado pelo povo brasileiro que, com sua morte, perdeu seu maior amigo. Um profundo pesar invade os corações de todos os brasileiros. Desde as grandes cidades, nas fábricas, nos quartéis e nas escolas, até o fundo dos feudos, nas palhoças dos camponeses, nas fazendas e plantações, no sertão nordestino calcinado pela seca, o nome de Stálin foi pronunciado como um brado de libertação e de luta.

Em todas as consciências vive a convicção profunda de que seguir e praticar os ensinamentos de Stálin é fazer o que é justo e indispensável para arrancar nossa pátria estremecida do atraso e da miséria em que foi jogada pelos grandes latifundiários, grandes capitalistas e pelos colonizadores imperialistas ianques. O grande discípulo de Stálin, Luiz Carlos Prestes, é o Cavaleiro da Esperança de nosso povo. O glorioso Partido Comunista, que Prestes forja e educa, a imagem e semelhança do invencível Partido de Lênin e Stálin, é amado, respeitado, prestigiado e seguido cada vez mais pelas massas populares de nossa pátria. Mais de uma vez nosso povo manifestou a Stálin a sua gratidão e reconhecimento por ter inspirado e dirigido o maior movimento da história humana, a luta pela paz que impediu e continuará impedindo que os inimigos da humanidade consigam atear o incêndio universal da guerra atômica. As mães e os jovens brasileiros reiteradas vezes manifestaram sua gratidão a Stálin porque graças a Stálin nossos jovens não puderam ser enviados para a matança na Coreia ou em qualquer outra parte pelos carneiros imperialistas.

O povo brasileiro pode libertar-se e há de libertar-se do escravizador domínio imperialista, da fome, da doença, do analfabetismo, da miséria e da pobreza. O gênio de Stálin, que transformou um país atrasado na pujante e próspera União Soviética de hoje, nos indicou o caminho e nos mostrou como lutar e conquistar a felicidade.

Nesta lutuosa hora de desgraça e tristeza as massas populares choram a morte de Stálin e proclamam sua glória imortal. Milhões de brasileiros reafirmam o juramento de Prestes: «Jamais faremos a guerra à pátria do socialismo».

# Juramos Que Nosso Povo Jamais Fará a Guerra à Pátria do Socialismo

Ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética — MOSCOU.

Ante a irreparável perda que representa o falecimento do genial guia dos povos, o grande camarada Stálin, o Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, exprimindo o imenso pesar do povo brasileiro, da classe operária e de nosso Partido, manifesta, profundamente consternado, suas mais sentidas condolências ao Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética.

Ao reverenciar a memória do maior defensor da paz, vencedor do nazismo, construtor do socialismo e arquiteto do comunismo nosso mestre e guia amado, estremecido amigo do povo brasileiro, reafirmamos o apoio sem reservas à gloriosa União Soviética, ao invencível Partido de Lênin e Stálin e ao seu sábio Comitê Central.

Choramos, com nosso povo, a morte do grande chefe da humanidade trabalhadora. Tudo faremos para honrar a sagrada memória do camarada Stálin, lutando com maior audácia e firmeza pela causa da paz, da democracia e do socialismo, a que Stálin dedicou sua preciosa vida. Juramos que nosso povo jamais fará a guerra à Pátria do Socialismo.

Glória eterna ao grande Stálin!

Pelo Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil,  
LUIZ CARLOS PRESTES



## Honremos a Memória Gloriosa de Stálin

O Comitê Nacional do P.C.B. conclama o povo brasileiro a realizar manifestações em homenagem à memória do companheiro de armas e continuador genial da obra de Lênin — «Saibamos intensificar a luta sem quartel contra os incendiários de guerra» — «Glória eterna ao grande Stálin!»

A CLASSE OPERÁRIA,  
AO POVO BRASILEIRO  
Cidadãos! Trabalhadores!

Intensa desgraça caiu sobre toda a humanidade. Morreu o grande Stálin. Cessou de bater o coração generoso que sempre pulsou pelos explorados e oprimidos do mundo inteiro. Deixou de trabalhar o cérebro genial que durante mais de três décadas iluminou o caminho da libertação dos povos. Nenhum homem fez tanto pela humanidade. Ao lado de Lênin, foi o chefe da maior revolução da História, a Grande Revolução Socialista de Outubro, que marcou o início do desmoronamento do capitalismo e da liquidação da exploração do homem pelo homem. Foi o construtor do socialismo o artífice da vitória dos povos na guerra contra o fascismo, o defensor da independência e da soberania dos povos, o arquiteto do comunismo. Stálin foi o maior defensor da paz e da felicidade do homem.

Ninguém até hoje foi tão amado pelo povo. Milhões e milhões de homens simples, em todos os recantos do mundo, ouviram a sua voz seguiam seus sábios ensinamentos. Seu nome era a certeza da vitória. O povo brasileiro chora a perda irreparável do seu maior amigo. O desaparecimento do grande Stálin atinge dolorosamente os trabalhadores e todos os homens honestos de nossa Pátria.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil, ante tão profundo golpe, chama a classe operária, todos os ex-

plorados e oprimidos, todos os trabalhadores, os camponeses, as mulheres, os jovens, chama todos os que querem a paz, defendem a cultura, amam sua Pátria e a liberdade, a expressarem os seus sentimentos de pesar pelo falecimento do grande Stálin e reverenciarem a sagrada memória daquele que deu sua vida à causa da paz, da felicidade e do bem-estar dos povos.

Cidadãos! Trabalhadores, res!

De toda parte — das fábricas, minas, usinas, fazendas, escolas, navios, bairros, vilas e povoados — enviemos mensagens e telegramas de pesar. Realizemos assembleias, atos públicos, paradas em locais de trabalho e outras formas de manifestação em homenagem à memória do companheiro de armas e continuador genial da obra de Lênin. Que de todos os recantos do país se levante um amplo e poderoso movimento que traduza o sentimento de dor e de pesar de todo o povo brasileiro.

Honremos a memória gloriosa de Stálin. Ergamos bem alto a bandeira da Paz, das liberdades e da independência nacional. Saibamos intensificar a luta sem quartel contra os incendiários de guerra.

O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil proclama mais uma vez sua decisão inabalável de apoiar sem reserva a União Soviética. O Comitê Nacional reafirma o juramento sagrado de que o nosso povo jamais

fará a guerra à Pátria do Socialismo.

Os povos serão vitoriosos na luta por um futuro mais belo e radioso. Empunhando a bandeira do grande Stálin encontra-se o invencível Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central stalinista.

Glória eterna ao grande Stálin.

RIO, 6 de Março de 1953.  
O Comitê Nacional do Partido Comunista do Brasil.

VOZ OPERÁRIA

Director Responsável  
JOÃO BATISTA DE  
LIMA E SILVA

MATRIZ: Av. Rio Branco,  
257 - 17º andar - Sala 1711

SUCURSAIS

SÃO PAULO — Rua dos  
Estudantes, 84 - Sala 231

P. ALEGRE — Rua Voluntários da Pátria, 527 - Sl 18

RECIFE — Rua da Palma,  
295 - Sala 205 - Ed. Sael

SALVADOR — Rua Saldanha da Gama, 22 - térreo

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco, 1248 - Sl 23

ASSINATURAS

Annual ... ..Cr\$ 60,00

Semestral ... ..Cr\$ 30,00

Trimestral ... ..Cr\$ 15,00

N.º Aviso ... ..Cr\$ 1,00

N.º atrasado ... ..Cr\$ 1,00

Este Semanário é reimpresso em S. PAULO — RECIFE — PORTO ALEGRE — FORTALEZA — SALVADOR e BELEM.



A partir do nº 200, que circulará no próximo sábado, a VOZ OPERÁRIA publicará em suplemento a

## Biografia de Stálin

Ilustrada, em forma de folheto.



# Honremos a Memória do Grande Stálin

Carlos MARIGHELLA

amizade fraternal dos povos da U. R. S. S com os outros povos, incluídos aí os dos países dependentes, como o nosso, dominados e sufocados pelo jugo do imperialismo norte-americano. Ergueu mais alto ainda a bandeira da paz, de que se tornou o maior defensor, o mais ardoroso e intransigente lutador.

O que o grande Stálin fez pela humanidade, pela libertação dos povos, pela causa da paz, da democracia e do socialismo, nos impõe o dever de honrar sua sagrada memória.

Sabemos intensificar a luta pela paz, as liberdades e a independência nacional. Reafirmamos com decisão nosso amor, nossa dedicação, nosso apoio sem reservas à União Soviética e ao invencível Partido de Lênin e Stálin. Juremos ainda uma vez que nosso povo jamais fará guerra à União Soviética. Demonstremos o reconhecimento e a gratidão da classe operária e de nosso povo pelo grande Stálin, pela sua obra.

A obra de Stálin é imorredoura. Ela é o próprio alicerce do comunismo, que há-de raíjar para todos e tratá-los sempre a felicidade do homem. Inclínemos nossa bandeira

diante ao gênio que soube dedicar sua vida à mais nobre e preciosa de todas as causas.



# A Glória de Stálin é Imortal

João AMAZONAS

MORREU o camarada Stálin. O coração do nosso pai querido, do nosso mestre amado, do nosso venerado chefe deixou de bater para sempre. Não há palavras capazes de traduzir a dor imensa e profunda que

nos invade o ser. Choramos amargamente a grande desgraça de ter perdido o que de mais caro, nobre e grandioso podia existir em nossa vida de revolucionários. Toda a humanidade progressista, os homens honrados de todo o mundo vertem sentidas lágrimas pela perda irreparável que sofrem.

Stálin significava a paz; era o porta-bandeira da grande luta dos povos contra os sanguinários provocadores de guerra que buscam o domínio do mundo. Stálin significava a independência nacional; era o melhor, mais fiel e devotado amigo dos povos oprimidos que, na Ásia, na África, na Oceania e na América, lutam para quebrar os grilhões da escravidão imperialista. Stálin significava a democracia; era o mais destacado inimigo do fascismo o intemorato lutador pelas liberdades para o povo; Stálin significava a liquidação do jugo feudal; era o inspirador da luta pela entrega das terras aos camponeses, o forjador da aliança operário-camponesa. Stálin significava a emancipação do proletariado; toda a sua vida esteve voltada para orientar a classe

operária de todos os países pelo caminho que leva ao comunismo, ele construiu a sociedade sem classes na gloriosa União Soviética.

Stálin significava as mais nobres e belas aspirações da humanidade, significava tudo que há de grande e puro no sentimento dos homens.

Por isso, milhões de operários, de camponeses, de mulheres e jovens patriotas e democratas, os homens que amam a cultura, em todos os países do mundo, choram a morte de seu grande mestre e guia, do seu incomparável amigo, do nosso extremado Stálin.

A humanidade perdeu um sábio, o mais sábio de todos os homens de época em que vivemos. Ele marchou à frente dos heróicos povos soviéticos iluminando com fulgor de seu imenso gênio, os invios caminhos da nova vida que a Revolução de Outubro abriu. ele desbravou para a humanidade inteira uma senda radiosa de bem-estar, de cultura e felicidade. Suas ideias luminosas, seu trabalho criador, sua operosidade fecunda encheram toda uma época. A história há de registrar o período em que ele viveu, como a época staliniana. Sua glória imortal atravessará os séculos. E quanto mais a humanidade elevar-se livre das cadeias do capitalismo, mais fulgurante e mais bela ainda surgirá a obra gigantesca de Stálin. Mais e mais os homens aprenderão a amar amar com todas as forças de seus nobres sentimentos, o nome de Stálin, a figura de Stálin, o gênio imorredouro de Stálin.

Stálin construiu o grande exército do proletariado. Em, torno desse poderoso exército reuniu as amplas massas trabalhadoras e populares de todo o mundo. Stálin forjou, assim, as armas da vitória, deixou os trabalhadores e os povos preparados para levar adiante, invencível, a causa da paz, da democracia e do socialismo.

O coração de Stálin parou de bater. Um pesado silêncio caiu sobre o mundo. O luto e a dor entraram em todos os lares onde há sede de justiça, esperança de paz, anseios de liberdade, sentimentos fraternos.

Chorando, os trabalhadores e as pessoas honradas de todo o mundo, nesta hora amarga, fazem o juramento solene de cumprir fielmente o precioso legado que Stálin nos deixa. Chorando, os trabalhadores de todo o mundo, sobre o corpo inanimado de Stálin, não se comprometem a lutar até à morte para esmagar impiedosamente quem ouse atacar a União Soviética, Pátria do Socialismo. Chorando, os operários camponeses, os explorados e oprimidos, assumem o compromisso sagrado de cerrar fileiras em torno do grande Partido de Stálin, de serem fiéis até o fim ao Partido Comunista da União Soviética, que orienta e guia sábiamente a luta dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo.

A bandeira de Stálin é invencível. A glória de Stálin é imortal.

## Inclinamos nossas Bandeiras de Combate Diante do Nosso Mestre e Guia Amado

Mauricio GRABOIS

OS HOMENS simples de todos os recantos do mundo, sob indescritível emoção, estão voltados para Moscou. Na Praça Vermelha, ao lado do corpo do grande Lênin, velado com gratidão e respeito pelos milhões de homens soviéticos jaz sem vida o chefe incomparável dos povos — o camarada Stálin.

Todos os que aspiram um mundo melhor, de paz e felicidade, encontram-se dominados pela mais profunda dor. Temos o coração dilacerado em face da tremenda desgraça que se abateu sobre a humanidade com a morte do grande Stálin. Incontidas lágrimas brotam de nossos olhos por essa perda irreparável.

É impossível aquilatar a extensão do golpe que acaba de sotrer a causa da humanidade, da libertação e do bem-estar dos povos. Vivemos um instante profundamente doloroso. Perdemos o homem que nos era mais caro. Sim, o grande Stálin era o nosso pai, nosso mestre e guia. Era o pai amado da humanidade trabalhadora.

A história da sociedade humana, desde os seus primórdios, não assinala, à exceção da figura luminosa de Lênin, nenhum herói, sábio ou estadista que tanto contribuisse para o bem-estar dos povos. Stálin foi o grande artífice da felicidade do homem. Nos acontecimentos decisivos deste século, Stálin sempre foi o personagem central. Nos momentos culminantes, que marcam as bruscas mudanças do desenvolvimento social, é quando mais se revelavam a sua grandeza incomensurável e a plenitude de seu gênio.

Ao lado do grande Lênin, Stálin forjou o Partido dos comunistas, Partido que, à vanguarda dos trabalhadores de todos os países, dirige os povos pela luminosa estrada que conduz à libertação total e definitiva de toda a humanidade. Durante mais de três décadas educou e temperou os revolucionários do mundo inteiro, os homens que dedicam os seus vidas à liquidação da exploração do homem pelo homem. Stálin foi o grande estrategista do invencível exército proletário que, sob a bandeira do marxismo-leninismo, luta vitoriosamente pelo socialismo e pelo comunismo. Stálin não era somente o guia e mestre dos povos. Seu nome era uma bandeira, infundia às massas a certeza da vitória.

Na maior revolução que a história conhece — a Grande Revolução Socialista de Outubro — junto a V. I. Lênin encontrava-se o grande Stálin à frente do proletariado russo, esmagando as forças retrogradadas do capitalismo. O nome de Stálin está indissoluvelmente ligado ao de Lênin, de quem foi companheiro de armas e de cuja obra foi continuador genial.

Graças a Stálin, os povos da União Soviética construíram o socialismo e marcham, hoje, pela senda gloriosa do comunismo. A União Soviética ergue-se como uma cidadela inexpugnável em defesa da paz, da independência e da soberania de todos os países.

Na época da guerra contra o nazismo, Stálin revelou-se o maior general de todos os tempos e salvou a humanidade da barbárie fascista. Depois da segunda guerra mundial, nos dias atuais, quando as forças sociais retrogradadas, os monopolistas ianques e seus lacaios, objetivando lucros máximos,

tramam uma nova carnificina, foi ainda o camarada Stálin quem se colocou à frente dos que almejam e lutam pela paz. Stálin era o campeão mundial da paz.

Por tudo isso, Stálin foi o homem que as grandes massas mais amaram e sua memória é venerada por todos os povos.

Stálin foi um revolucionário completo. Desde a juventude dedicou inteiramente sua vida à nobre causa da revolução social, à luta para acabar com a exploração, com o capitalismo. Gênio da revolução, sua vida é exemplar e inspiração para todos os militantes do partido do proletariado. Na arte da direção revolucionária era um consumado e genial mestre.

Na pessoa de Stálin não se conjugavam somente o humanista, o grande capitão, o revolucionário modelar, o educador incomparável e o guia da humanidade trabalhadora. Stálin, antes de tudo, era um sábio. Dominando inteiramente o marxismo-leninismo, sendo ele mesmo um marxista criador, abriu novos horizontes à ciência contemporânea. Suas contribuições de gênio aos mais variados campos da ciência revelaram o cientista, o clássico do marxismo, o gigante do pensamento humano, o mais elevado representante do conhecimento avançado de nossa época. Todas essas peregrinas qualidades moldaram um tipo de chefe excepcional. Stálin, como dirigente é da estirpe do grande Lênin. Sua característica era a mesma que o próprio Stálin deu ao seu genial companheiro de armas: «Um dirigente de tipo superior, uma águia das montanhas».

Um chefe de tal quilate, cuja fidelidade ao povo e aos princípios do socialismo era inabalável, não podia deixar de contar com a admiração e o reconhecimento do povo brasileiro. Stálin era o maior amigo de nosso povo. Por isso reverenciamos sua memória, choramos sua perda.

Stálin morreu. No entanto, a sua obra e os seus ensinamentos permanecerão eternamente vivos. A força das ideias stalinistas impulsiona a luta dos povos pelo progresso, a felicidade e o bem-estar. O pensamento de Stálin está presente nos milhões de combatentes revolucionários por ele formados em todo o mundo, permanece vivo no Partido Comunista da União Soviética e no seu Comitê Central stalinista. O pensamento de Stálin subsiste na forma mais pura nos seus colaboradores mais próximos, que ele forjou à sua imagem.

No meio da imensa desgraça que nos atinge, a certeza da vitória nos anima. A vitalidade das ideias imortais do stalinismo nos dá a plena convicção de que as forças da paz, da democracia e do socialismo derrotarão irremediavelmente as forças reacionárias da guerra e do imperialismo. Os princípios do stalinismo são invencíveis.

Nesta hora dolorosa para o nosso Partido e para o povo brasileiro, quando inclinamos nossas bandeiras de combate diante do corpo inanimado de nosso guia e mestre amado, devemos ter presente o compromisso do Comitê Nacional do PCB de honrar a gloriosa memória de Stálin, erguendo mais alto a bandeira da paz, das liberdades e da independência nacional. Fieis aos ensinamentos de Stálin, tudo devemos fazer para cumprir o sagrado juramento de nosso Partido de que o nosso povo jamais fará guerra à Pátria do Socialismo.

Assim reverenciamos a memória do grande Stálin, cuja glória imorredoura sempre inspirará a nossa luta.

# A Luminosa Vida do Chefe Imortal da Humanidade

## STALIN O MAIOR DEFENSOR E DA FELICIDADE H

Foi na cidade de Gori, na Geórgia, que nasceu Stálin a 21 de Dezembro de 1879. Seu pai era um homem pobre, de profissão sapateiro artesão que, mais tarde, tornou-se operário de fábrica. Sua mãe era filha dum antigo camponês servo da gleba. Desde menino, Stálin conheceu os sofrimentos da pobreza, a opressão e a miséria a que são jogadas as massas trabalhadoras.

Seus pais fizeram imensos sacrifícios para que o jovem Stálin pudesse estudar. Naquele tempo era preciso entrar para o seminário para adquirir instrução. Stálin estudou primeiro no seminário de Gori, sua cidade natal e depois, em virtude do bulhantismo com que tirou o curso, foi cursar o seminário da capital, Tiflis.

### ESTUDANTE REVOLUCIONÁRIO

Stálin manifestou desde logo a insaciável sede de saber que o acompanhou em toda sua bela e gloriosa vida. Ele não se contentava com as matérias de curso do seminário. Cedo descobriu que os monges enganavam a juventude e lhe escondiam as grandes aquisições do saber humano. Por sua própria iniciativa atirou-se, com um entusiasmo e capacidade de trabalho que só

ele tinha, à leitura e ao estudo das obras da literatura clássica, da sociologia, da história, das ciências naturais.

Ainda adolescente, Stálin tornou-se uma pessoa culta, em dia com as obras científicas avançadas de sua época. Aos 15 anos entra em contacto com os círculos revolucionários da Geórgia. Começa a ler as obras de Marx, Engels e Lênin que

naquela época já tinha começado sua formidável atuação revolucionária.

Stálin não perde um minuto. Escolheu seu caminho aos 15 anos e avançou resolutamente por ele. Organiza logo um círculo de leitura entre os estudantes, inicia a publicação dum jornal estudantil clandestino. Os padres o expulsam do seminário por isso.



Lenin e Stálin, chefes da Revolução Proletária, nos dias gloriosos de Outubro de 1917.

### O MESTRE QUE APRENDE COM OS OPERÁRIOS

Em seguida Stalin consegue um emprego num observatório geofísico. E inicia uma intensa atividade revolucionária. Entra em contacto com os trabalhadores sem perda de tempo. Ele os interroga e os escuta, toma nota de tudo o que os operários dizem, como vivem, como sofrem, como são perseguidos, quais são suas reivindicações. Informa-se e aprende com os operários.

Foi assim que Stalin aprendeu a falar a linguagem que o povo compreende, a descobrir com rapidez e facilidade extrema qual o estado de espírito, quais as necessidades e aspirações dos trabalhadores, tornando-se seu interprete e porta-bandeira.

Stálin organiza vários círculos marxistas. Toma da vida dos próprios operários, seus alunos, os exemplos para ensinar-lhes que o marxismo é a sua arma de luta. Nesses círculos Stálin revela suas excepcionais qualidades de organizador. Tudo é previsto e providenciado em tempo e hora

— os locais, os temas e materiais de estudo, as medidas de segurança, a mobilização das pessoas.

Nessa época, Stálin trava a primeira luta com os oportunistas então chamados «marxistas legais», que queriam apenas a propaganda legal, isto é, a propaganda que a policia permitia e não a propaganda no seio das massas para levá-las à luta.

### A PRIMEIRA PRISÃO

Em 1901, Stálin tem que começar sua vida ilegal, de combatente clandestino criado pela policia. Torna-se um revolucionário profissional, isto é, um homem dedicado exclusivamente à causa da classe operária, um operário dos operários.

A policia faz uma batida em sua casa e procura prendê-lo.

Mas ninguém mais pode impedir que comece a surgir os frutos de seu trabalho formidável de educação revolucionária dos operários. Em novembro desse ano é fundado em Tiflis o primeiro comitê do Partido Operário Social Democrata Russo.

Stálin é eleito um de seus dirigentes e enviado a Batum para ali fundar uma organização do Partido.

Em pouco tempo grandes greves abalam a região e alarmam os esbirros tsaristas. Stálin está a frente de grandes manifestações operárias e choques com a policia. Numa dessas manifestações, a policia atira contra os trabalhadores matando 15 e ferindo 54 pessoas. Stálin faz com que o enterro das vítimas seja transformado numa manifestação maior ainda e faz imprimir um vigoroso protesto. As massas trabalhadoras sentem que são dirigidas por um chefe de pulso firme e vão confiantes ao combate.

Onde Stalin estivesse já nascia a imprensa do Partido. Em Batum ele realizou um grande trabalho com uma imprensa clandestina que organizou.

Em abril de 1902, Stalin é preso. Mesmo na prisão foi eleito para o Comitê da União Caucasiana do Partido. Cresciam as forças da revolução. No cárcere, Stálin não cessa suas atividades. Envia diretivas aos compa-

neiros em liberdade, organiza discussões políticas e o estudo do marxismo com os demais presos.

Nessa ocasião, Stálin foi condenado à deportação na aldeia siberiana de Novaya Uda. Nesse desterro conseguiu corresponder-se com Lênin, que estava no exílio. Stálin conseguiu fugir da prisão e voltar a Tiflis.

Surgiam naquela época as primeiras lutas que iriam desembocar na revolução de 1905.

### UM DIRIGENTE COMPLETO AOS 25 ANOS

Regressando do desterro volta a ocupar o centro dos acontecimentos, reassume o comando direto. Desenvolve intensa atuação no terreno prático e no campo teórico. O Partido já estava abertamente dividido entre bolcheviques, que seguiam Lênin, e mencheviques, os oportunistas que capitulavam diante da reação, não queriam a revolução e por isso eram contra Lênin. Stálin formou logo ao lado de Lênin. Havia também os anarquistas cujas falsas teorias era preciso derrotar. Além disso, os inimigos do povo procuravam lançar umas contra as outras as diversas nacionalidades não russas do imenso país Stálin enfrentou a tarefa. São dessa época diversos artigos e folhetos seus contra os mencheviques e os anarquistas. Começa a escrever também sobre o problema nacional, estudando-o do ponto de vista marxista. Lança um folheto em que já estão contidas as ideias de sua obra clássica «O marxismo e o problema nacional».

Aos 25 anos de idade, Stálin já era um dirigente completo, na teoria e na prática.

Stálin percorre todo o Caucaso no período de preparação da revolução de 1905. Funda novas organizações, dirige greves, organiza, orienta e escreve para a imprensa clandestina. Foi Stálin quem concebeu, planejou e levou à prática a famosa e histórica imprensa clandestina de Avlabar, obra prima do trabalho de conspiração revolucionária.

Stálin surge em comícios e conferências, polemiza com os adversários, desmascara os inimigos da revolução aos olhos das massas.

### O PRIMEIRO ENCONTRO COM LENIN

Pouco antes da revolução teve lugar em Tamsersfors, na Finlândia, uma conferência bolchevique. Stálin dela participou como delegado do Caucaso. Lá encontrou-se pela primeira vez com Lênin, encontro que descreve, mais tarde em grandiosa e inesquecível página.

Em dezembro de 1905 reentrou a revolução. O proletariado ergue-se em armas contra a tirania tsarista. Mas sobreveio a derrota. Stalin não permite que se caia no desânimo. Fustiga a



Stálin, educador das novas gerações soviéticas, os pioneiros. Ao seu lado, o grande dirigente bolchevique Kirov, que foi assassinado pelos trotskistas.

choradeira dos covardes mencheviques. Tira da luta os ensinamentos necessários para os combates futuros.

Em 1906 participa do IV Congresso do Partido. Definiu com brilho as divergências com os mencheviques «a hegemonia do proletariado ou hegemonia da burguesia». No V Congresso, os mencheviques são totalmente derrotados. Já era muito estreita a amizade e a colaboração de Lênin e Stálin.

### NOVAS PRISÕES, NOVAS FUGAS

Derrotada a revolução de 1905, a reação tentou esmagar a revolução pelo terror. E nessas condições que Stálin trabalha em Baku. Organiza poderosas greves, organiza a auto-defesa dos operários contra os bandos de assassinos, participa da campanha eleitoral e ao mesmo tempo ensina das massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

Em março de 1908 Stálin é novamente preso. Nova deportação para a Sibéria e nova fuga. Quando regressa ocupa o posto de membro da Comissão Organizadora encarregada de convocar uma conferência dos bolcheviques de toda a Rússia. Passa a atuar fora do Cáucaso. Mas é preso em seguida ao chegar a Petersburgo, hoje Leningrado. Mesmo ausente, é eleito para o Comitê Central. Stálin escapa novamente de seus carcereiros e volta a Petersburgo, para atuar como um dirigente reconhecido dos revolucionários de toda a Rússia.

A 5 de maio de 1912 circula o primeiro número da «Pravda», diário legal dos bolcheviques fundado por Stálin por indicação de Lênin. Stálin dirige nova campanha eleitoral.

Está à frente do movimento na maior cidade e mais impor-

ta para o Centro do Partido incumbido de dirigir a insurreição armada.

A 7 de novembro e pouco depois as armas, sob a palavra de ordem «Tudo o poder aos Soviets». A 9 de novembro é organizado o primeiro governo operário e camponês da história. Lênin é o chefe, Stálin é seu suplente e comissário do povo das nacionalidades. A revolução vence em toda a linha. Mas é preciso esmagar a contra-revolução. Generais tsaristas são apodados por 14 potências invasoras à frente das quais estão a Inglaterra e os Estados Unidos. Stalin foi enviado sempre para os lugares de maior perigo. Desloca-se para todas as frentes de guerra. No fogo da luta nasce e se tempera o glorioso Exército Vermelho. Stálin organiza o abastecimento, esmaga a sabotagem, desbarata os inimigos da revolução. Imortaliza-se na defesa de Tsaritsin, hoje Stalingrado.

### CONSTRUTOR DO SOCIALISMO

Conquistada a vitória é preciso reconstruir o país devastado e lançar as bases de

construção do socialismo. Lênin enfermo, é obrigados longos períodos de inatividade da atividade. A direção do Partido entregue a Stalin que torna secretário geral por indicação de Lênin.

A 21 de janeiro de 1924, pela terrível notícia da morte de Lênin, Stalin torna secretário geral por indicação de Lênin. Os povos soviéticos arrasta ao trabalho assíduo para cumprir o juramento de Lênin com o histórico juramento.

Os planos quinquenais vitoriosos, dos anos dos prazos formados a velha atrasada, com 70% de fábrios num país altamente industrializado com uma poderosa cultura socialista atestam o juramento foi cumprido.

O antigo carcereiro do tempo dos tsaristas, hoje Stálin, deu lugar à fraternidade de nações da União Soviética.

### VENCEDOR DO MO, CAMPEÃO D

O gênio de Stálin se numa prodigiosa, at

### A MAIOR FI

Nenhum homem jamais exerceu tamanha influência nos destinos humanos. Sua obra é imortal. O fundador do socialismo, Stálin dirigiu o início da construção do comunismo, o regime que dará pão e rosas a todos. Em meio a sua atividade de chefe de Estado, Stálin prosseguiu na sua obra científica, deixando no fim da sua gloriosa vida, uma obra de incalculável alcance teórico como os seus trabalhos sobre lingu

Poucos meses antes de sua morte, inspirou o XIX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. As resoluções históricas do XIX Congresso basearam na sua obra genial «Problema Económico do Socialismo na URSS». Nessa obra, que eleva a trina marxista-leninista a novas alturas, faz avançar ao seu ponto culminante em nosso



Avante, sob a direção de Stálin, para o comunismo! Os stalinistas do comunismo de autoria dos

# Imortalidade da Humanidade Progressista

## MAIOR DEFENSOR DA PAZ

### A FELICIDADE HUMANA



Fotografia de Stálin tomada nos dias históricos da Conferência de Ialta

to para o Centro do Partido incumbido de dirigir a insurreiçao armada.

A 7 de novembro e povoza em armas, sob a palavra da ordem «Todo o poder aos Soviets» A 9 de novembro é organizado o primeiro governo operário e camponês da história. Lênin é o chefe, Stálin é seu suplente e comissário do povo das nacionalidades. A revolução vem em toda a linha. Mas é preciso esmagar a contra-revolução. Generais tsaristas são apoiados por 14 potências invasoras à frente das quais estão a Inglaterra e os Estados Unidos. Stalin foi enviado sempre para os lugares de maior perigo. Desloca-se para todas as frentes de guerra. No fogo da luta nasce e se tempera o glorioso Exército Vermelho. Stálin organiza o abastecimento, esmaga a sabotagem, debata os inimigos da revolução. Imortaliza-se na defesa de Tsaritsin, hoje Stalingrado.

construção do socialismo. Lênin enfermo, é obrigado a longos períodos de afastamento da atividade diária. A direção do Partido fica entregue a Stálin que é eleito secretário geral por indicação de Lênin.

A 21 de janeiro de 1924, o País do Soviets é abalado pela terrível notícia da morte de Lênin. Stalin galvaniza os povos soviéticos e os arrasta ao trabalho entusiástico para cumprir o testamento de Lênin com o seu histórico juramento.

Os planos quinquenais stalinistas vitoriosos, cumpridos antes dos prazos, transformando a velha Rússia atrasada, com 70% de analfabetos num país avançado altamente industrializado, com uma poderosa agricultura socialista atestam que o juramento foi cumprido.

O antigo carcere dos povos do tempo dos tzares ceceu lugar à fraternal família de nações da União Soviética.

Stálin resolve o problema da coletivização da agricultura, e mais difícil problema da construção do socialismo. Stálin faz avançar a teoria revolucionária com obras fundamentais como a «História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS», e «Os fundamentos do leninismo». Destroi os focos de conspiração contra-revolucionária. Educa dirigentes bolcheviques de todo o mundo no seio da gloriosa Internacional Comunista. As indicações de Stálin traçaram o caminho da vitória ao grande povo chinês.

Ao mesmo tempo Stálin cuida zelosamente da defesa do país do socialismo. Desmascara os manjões dos incendiários de guerra, mobiliza os povos para lutar e resistir contra a fera nazi-fascista, reforça sem cessar o Exército Vermelho.

Quando estoura a segunda guerra mundial e a URSS é traiçoeiramente atacada Stálin assume o comando supremo das forças armadas soviéticas, resiste ao invasor, escorraça-o do solo sagrado da União Soviética, liberta mais de metade da Europa e comanda o esmagamento da fera nazista em seu covil, em Berlim onde é hasteada a bandeira inavencível da foice e do martelo. Stálin revelou-se o maior chefe militar da história. Bastaria a epopeia de Stalingrado para imortalizar seu nome.

Depois da vitória, quando surgem os sucessores de Hitler, os imperialistas americanos, novos candidatos à dominação mundial, Stálin inspira o poderoso movimento de luta pela paz. Em consequência da vitória da qual Stálin foi o principal artífice, novos países entraram na senda do socialismo, a Polónia, a Tchecoslováquia, a Rumania, a Bulgária, a Hungria, a Albânia, a República Democrática da Alemanha, o povo chinês alcançou sua vitória de alcance histórico-mundial, a situação mundial sofreu uma radical transformação. Stálin mostrou aos povos que com sua luta pela paz podem impedir a nova guerra preparada pelo imperialismo.

Stálin, venerado e amado em todo o mundo, surge aos olhos dos povos como o Campeão da Paz. Ele nos salvou da selvageria nazista. Ele nos indicou o caminho da salvação da paz.

zista em seu covil, em Berlim onde é hasteada a bandeira inavencível da foice e do martelo. Stálin revelou-se o maior chefe militar da história. Bastaria a epopeia de Stalingrado para imortalizar seu nome.

Depois da vitória, quando surgem os sucessores de Hitler, os imperialistas americanos, novos candidatos à dominação mundial, Stálin inspira o poderoso movimento de luta pela paz. Em consequência da vitória da qual Stálin foi o principal artífice, novos países entraram na senda do socialismo, a Polónia, a Tchecoslováquia, a Rumania, a Bulgária, a Hungria, a Albânia, a República Democrática da Alemanha, o povo chinês alcançou sua vitória de alcance histórico-mundial, a situação mundial sofreu uma radical transformação. Stálin mostrou aos povos que com sua luta pela paz podem impedir a nova guerra preparada pelo imperialismo.

Stálin, venerado e amado em todo o mundo, surge aos olhos dos povos como o Campeão da Paz. Ele nos salvou da selvageria nazista. Ele nos indicou o caminho da salvação da paz.

**CONSTRUTOR DO SOCIALISMO**

Conquistada a vitória é preciso reconstruir o país devastado e lançar as bases de

**VENCEDOR DO NAZISMO, CAMPEÃO DA PAZ**

O gênio de Stálin se desdobra numa prodigiosa atividade.

**DE METADE DA EUROPA E COMANDA O ESMAGAMENTO DA FERA NAZISTA**

**DE METADE DA EUROPA E COMANDA O ESMAGAMENTO DA FERA NAZISTA**

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

**COMANDANTE DA REVOLUÇÃO**

Em março de 1917, Stálin abandona a prisão para ir ao trabalho. Chegando ao trabalho encontra uma situação complicada e uma situação nova. Lênin não tinha chegado e o partido não tinha chegado a uma solução leninista para as questões. Lênin chegou em 16 de abril e Stálin participou da campanha eleitoral e do mesmo tempo ensina de massas que não deve ter ilusões nas soluções parlamentares. O que resolve os problemas do povo é a luta.

## O Camarada Stálin — Chefe Da Humanidade Progressista (\*)

G. MALENKOV

HA um quarto de século, o camarada Stálin, em nome do Partido, fez o juramento de cumprir com honra o testamento de Lênin. O juramento do camarada Stálin repercutiu como um chamado à luta feito ao Partido, à classe operária, ao povo soviético, e foi a estrela orientadora na luta histórica pela transformação da vida social, pela construção da sociedade socialista.

O camarada Stálin conduziu o nosso Partido e o povo soviético pelo caminho de Lênin. Defendeu e desenvolveu a teoria leninista da possibilidade da vitória do socialismo num só país. Realizando o testamento de Lênin, o nosso Partido, sob a direção do camarada Stálin, assegurou a industrialização socialista do país e a coletivização da agricultura, transformando a União Soviética numa grande potência socialista, industrial e colossiana.

O camarada Stálin compreendeu, profundamente, como ninguém, as penetrantes idéias leninistas sobre o Partido marxista de novo tipo, defendeu a pureza da doutrina de Marx, Engels e Lênin, desenvolveu a teoria marxista-leninista, retemperou o Partido na luta contra inúmeros inimigos, forjou e tem educado quadros capazes de levar avante a obra do nosso Partido.

O mundo inteiro viu a grandeza de Stálin nas curvas bruscas da história — em Outubro de 1917, na guerra civil, nos anos da intervenção quando, com Lênin, dirigiu a Revolução Socialista e a luta pelo esmagamento dos inimigos do poder soviético, e na Grande Guerra Patriótica, quando o camarada Stálin dirigiu a luta pelo esmagamento dos inimigos mais poderosos da nossa Pátria.

Com o grande Lênin, o camarada Stálin criou o primeiro Estado socialista do mundo. Sob a bandeira de Lênin, sob a direção do camarada Stálin, vive, cresce e reforça-se a nossa poderosa Pátria, o país da amizade dos povos soviéticos.

Na segunda guerra mundial, quando, sobre o mundo, pairavam as forças sombrias do fascismo ameaçando liquidar a cultura da humanidade, o camarada Stálin, à frente da União Soviética, dirigiu pessoalmente a luta pelo esmagamento das hordas hitleristas, assegurou a vitória dos povos amantes da paz e foi o chefe reconhecido na árdua luta para libertar a humanidade do jugo do fascismo.

Terminada a segunda guerra mundial, quando, no horizonte político apareceram novos pretendentes à dominação mundial, o camarada Stálin chamou os povos à luta decidida contra os provocadores de uma nova guerra mundial e unificou os partidários da paz numa força poderosa. Desmascarando, de modo consequente e implacável, os incendiários de uma nova guerra, o camarada Stálin colocou-se à frente do grande movimento pela paz.

O camarada Stálin é considerado, com razão, o grande e fiel amigo dos povos que amam a liberdade, dos países da democracia popular libertos do jugo do fascismo, o grande e fiel amigo dos povos da China e da Coreia do Norte, que derrubaram, para sempre, o domínio dos imperialistas.

Por isto, os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista vêem na pessoa do camarada Stálin o chefe e o mestre indiscutível.

Com o grande Lênin, o camarada Stálin criou o primeiro Estado socialista do mundo. Sob a bandeira de Lênin, sob a direção do camarada Stálin, vive, cresce e reforça-se a nossa poderosa Pátria, o país da amizade dos povos soviéticos.

Na segunda guerra mundial, quando, sobre o mundo, pairavam as forças sombrias do fascismo ameaçando liquidar a cultura da humanidade, o camarada Stálin, à frente da União Soviética, dirigiu pessoalmente a luta pelo esmagamento das hordas hitleristas, assegurou a vitória dos povos amantes da paz e foi o chefe reconhecido na árdua luta para libertar a humanidade do jugo do fascismo.

Terminada a segunda guerra mundial, quando, no horizonte político apareceram novos pretendentes à dominação mundial, o camarada Stálin chamou os povos à luta decidida contra os provocadores de uma nova guerra mundial e unificou os partidários da paz numa força poderosa. Desmascarando, de modo consequente e implacável, os incendiários de uma nova guerra, o camarada Stálin colocou-se à frente do grande movimento pela paz.

O camarada Stálin é considerado, com razão, o grande e fiel amigo dos povos que amam a liberdade, dos países da democracia popular libertos do jugo do fascismo, o grande e fiel amigo dos povos da China e da Coreia do Norte, que derrubaram, para sempre, o domínio dos imperialistas.

Por isto, os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista vêem na pessoa do camarada Stálin o chefe e o mestre indiscutível.

Com o grande Lênin, o camarada Stálin criou o primeiro Estado socialista do mundo. Sob a bandeira de Lênin, sob a direção do camarada Stálin, vive, cresce e reforça-se a nossa poderosa Pátria, o país da amizade dos povos soviéticos.

Na segunda guerra mundial, quando, sobre o mundo, pairavam as forças sombrias do fascismo ameaçando liquidar a cultura da humanidade, o camarada Stálin, à frente da União Soviética, dirigiu pessoalmente a luta pelo esmagamento das hordas hitleristas, assegurou a vitória dos povos amantes da paz e foi o chefe reconhecido na árdua luta para libertar a humanidade do jugo do fascismo.

Terminada a segunda guerra mundial, quando, no horizonte político apareceram novos pretendentes à dominação mundial, o camarada Stálin chamou os povos à luta decidida contra os provocadores de uma nova guerra mundial e unificou os partidários da paz numa força poderosa. Desmascarando, de modo consequente e implacável, os incendiários de uma nova guerra, o camarada Stálin colocou-se à frente do grande movimento pela paz.

O camarada Stálin é considerado, com razão, o grande e fiel amigo dos povos que amam a liberdade, dos países da democracia popular libertos do jugo do fascismo, o grande e fiel amigo dos povos da China e da Coreia do Norte, que derrubaram, para sempre, o domínio dos imperialistas.

Por isto, os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista vêem na pessoa do camarada Stálin o chefe e o mestre indiscutível.

Com o grande Lênin, o camarada Stálin criou o primeiro Estado socialista do mundo. Sob a bandeira de Lênin, sob a direção do camarada Stálin, vive, cresce e reforça-se a nossa poderosa Pátria, o país da amizade dos povos soviéticos.

Na segunda guerra mundial, quando, sobre o mundo, pairavam as forças sombrias do fascismo ameaçando liquidar a cultura da humanidade, o camarada Stálin, à frente da União Soviética, dirigiu pessoalmente a luta pelo esmagamento das hordas hitleristas, assegurou a vitória dos povos amantes da paz e foi o chefe reconhecido na árdua luta para libertar a humanidade do jugo do fascismo.

Terminada a segunda guerra mundial, quando, no horizonte político apareceram novos pretendentes à dominação mundial, o camarada Stálin chamou os povos à luta decidida contra os provocadores de uma nova guerra mundial e unificou os partidários da paz numa força poderosa. Desmascarando, de modo consequente e implacável, os incendiários de uma nova guerra, o camarada Stálin colocou-se à frente do grande movimento pela paz.

O camarada Stálin é considerado, com razão, o grande e fiel amigo dos povos que amam a liberdade, dos países da democracia popular libertos do jugo do fascismo, o grande e fiel amigo dos povos da China e da Coreia do Norte, que derrubaram, para sempre, o domínio dos imperialistas.

Por isto, os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista vêem na pessoa do camarada Stálin o chefe e o mestre indiscutível.

Com o grande Lênin, o camarada Stálin criou o primeiro Estado socialista do mundo. Sob a bandeira de Lênin, sob a direção do camarada Stálin, vive, cresce e reforça-se a nossa poderosa Pátria, o país da amizade dos povos soviéticos.

Na segunda guerra mundial, quando, sobre o mundo, pairavam as forças sombrias do fascismo ameaçando liquidar a cultura da humanidade, o camarada Stálin, à frente da União Soviética, dirigiu pessoalmente a luta pelo esmagamento das hordas hitleristas, assegurou a vitória dos povos amantes da paz e foi o chefe reconhecido na árdua luta para libertar a humanidade do jugo do fascismo.

Terminada a segunda guerra mundial, quando, no horizonte político apareceram novos pretendentes à dominação mundial, o camarada Stálin chamou os povos à luta decidida contra os provocadores de uma nova guerra mundial e unificou os partidários da paz numa força poderosa. Desmascarando, de modo consequente e implacável, os incendiários de uma nova guerra, o camarada Stálin colocou-se à frente do grande movimento pela paz.

O camarada Stálin é considerado, com razão, o grande e fiel amigo dos povos que amam a liberdade, dos países da democracia popular libertos do jugo do fascismo, o grande e fiel amigo dos povos da China e da Coreia do Norte, que derrubaram, para sempre, o domínio dos imperialistas.

Por isto, os povos da União Soviética e toda a humanidade progressista vêem na pessoa do camarada Stálin o chefe e o mestre indiscutível.



«Avante, sob a direção de Stálin, para o comunismo!» é o título desta belíssima composição sobre as grandes obras stalinistas do comunismo de autoria dos artistas soviéticos B. Berezovski, M. Soloviov e I. Shaguin.

## Mensagem

IMENSO PESAR

Pelo Movimento Brasil dos Partidários da Paz enviados ontem os seguintes telegramas:

«Nikolai Tikhonov — Membro do Partido da Paz — Moscou.

Acompanhamos o Movimento Brasileiro da Paz no imenso sentimento de perda do generalíssimo Stálin. Em nome do partido da paz brasileiros, levamos o nosso mais sincero abraço de solidariedade. O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz expressa o nosso mais constante sentimento de respeito e solidariedade.

A) — Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro da Paz, em nome do Conselho Mundial da Paz — Praga.

«Consternados com o falecimento do generalíssimo Stálin, apreço e respeito do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz nossa cordial e irrestrita solidariedade. Rogamos transmissão».

## “NÓS UM”

HOMENS E MULHERES

Em 21 de dezembro comemoramos o aniversário do camarada Stálin. Ele viveu e trabalhou por nós, mais elevados do que gigantes, façamos em honra ao povo brasileiro e das muitas diversas forças da paz.

No dia 21 de dezembro comemoramos o aniversário do camarada Stálin. Ele viveu e trabalhou por nós, mais elevados do que gigantes, façamos em honra ao povo brasileiro e das muitas diversas forças da paz.

Grande porque libertou o proletariado no País.

Hoje, com o falecimento de Stálin, o povo está de luto. Os trabalhadores sentem a perda do seu chefe mandante inimitável. No bairro da Penha, da linha de bondes, com alguns condutores ferozes. Um deles que para naquele instante, e seu seu bonde esperava-se.

«Stálin é um dos homens que apareceram em séculos. É um raro que lutou e conseguiu salvar a Rússia do completo atraso para se tornar mais adiantada nação do mundo. Stálin é grande não só pela sua inteligência, por sua coragem, ele é grande também porque com o seu Partido conduziu o povo do Brasil ao Poder e estimulou-o».

# Mensagens de condolências do povo brasileiro

## IMENSO PESAR DO M.B.P.P.

Pelo Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foram enviados ontem os seguintes telegramas:

«Nikolai Tikhonov — Comitê Soviético dos Partidários da Paz — Moscou.

Acompanhamos o Comitê Soviético dos Partidários da Paz, no imenso sentimento da perda do generalíssimo Stálin. Em nome dos partidários da paz brasileiros, levamos ao pacífico povo soviético nosso abraço de solidariedade. O Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz expressa ao Comitê Soviético da Paz a sua constante solidariedade. Respeitosas saudações.

A) — Abel Chermont, presidente do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz — «Pantaleon Gulaev — Secretário do Conselho Mundial da Paz — Praga.

Consternados com o falecimento do generalíssimo Stálin, apreço em nome do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz nossa constante e irrestrita solidariedade. Rogamos transmitir nosso

imenso pesar aos trabalhadores soviéticos do conselho.

Pelo secretariado do Movimento Brasileiro.

A) Valério Konder.

## MENSAGEM DA «MOCIDADE BRASILEIRA PELA PAZ»

O M. M. B. P. divulgou a seguinte mensagem:

«O Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz, traduzindo o sentimento de pesar que invade a juventude de nossa pátria, com a morte do generalíssimo Stálin, apresenta ao Comitê Anti-Fascista da Juventude Soviética suas mais sentidas condolências. A contribuição que Stálin, como homem de pensamento e ação, trouxe à causa da Paz entre os povos, jamais será esquecida pelos jovens do Brasil.

A.) Walter Bezerra — Vice-Presidente do Movimento da Mocidade Brasileira pela Paz.

## DA F. M. B. AS MULHERES SOVIÉTICAS

A Federação de Mulheres do Brasil dirigiu a seguinte mensagem:

«Ao Comitê Anti-Fascista de Mulheres Soviéticas — Moscou.

A Federação de Mulheres

do Brasil se associa ao sentimento do povo soviético no doloroso momento da perda do generalíssimo Stálin, guia

## DOS JULISTAS BRASILEIROS AOS SEUS COLEGAS SOVIÉTICOS

A Associação de Relações Culturais com o Estrangeiro, em Moscou, foi dirigida o seguinte telegrama:

«A Associação Brasileira de Juristas Democratas e os juristas que visitaram a URSS, conhecendo a dor profunda dos seus hospitaleiros colegas soviéticos com a perda irreparável do guia dos povos socialistas, apresentam sinceras condolências.

(a) Luiz Carpenter, Henrique Fialho, Luiz Werneck de Castro, Francisco Chermont, Magarinos Torres Filho, Ivo Chermont, Vivaldo Vasconcelos, Osmundo Bessa, Bulcão Vianna, Benedito Calheiros Bonfim, Raul Lins e Silva, Letelba Rodrigues de Brito, Sinval Palmeira, Osny Duarte.

## PROFUNDO PESAR DO «MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ»

Pelo Movimento Carioca pela Paz foi enviado o seguinte telegrama:

## «NICOLAI TIKONOV COMITÊ SOVIÉTICO PELA PAZ MOSCOU

O Movimento Carioca pela Paz expressa seu profundo pesar pela morte do Generalíssimo Stálin, porta-bandeira da luta pela Paz no mundo inteiro. Associa-se à grande dor do valoroso povo soviético e reafirma sua confiança na vitória da luta, sagrada pela Paz e a felicidade dos Povos.

AA.) — General Edgard Buxbaum, Dr. Magarinos Torres Filho, Dr. Heitor Rocha Farias, Pedro Sampaio Lacerda, Barbosa, Carlos Alberto Costa Pinto, Dra. Eline Mochel, Moacyr Andrade, Geraldo Oliveira, Comandante Deodoro Araujo e Silva, Dr. Campos Bolonha, Geraldo Soares.

## CAMARAS MUNICIPAIS VOTAM MOÇÕES DE PESAR PELA MORTE DO GLORIOSO E GENIAL STÁLIN

**C**AMARAS Municipais de várias cidades votaram e estão votando moções de pesar pela perda imensa que significa a morte do grande Stálin. Em São Paulo, a Câmara Municipal da Capital, por indicação do vereador Milton Marcondes, externou unanimemente seu pesar pelo infausto acontecimento. Em Recife, o vereador José Guimarães Sobrinho, membro da Mesa, propôs, tendo sido aprovada também por todos, um voto de pesar pela morte da maior figura do nosso tempo. Emocionado, o orador classificou o falecimento de Stálin como uma «perda irreparável para a humanidade, em face de sua posição como defensor da paz mundial e da independência dos povos».

Em Petrópolis, o vereador Pedro Lopes Neves, propôs igualmente um voto de pesar pela morte de Stálin, que foi aprovado por todos os demais vereadores. O vereador Lopes Neves mencionou o nome estremecido de Stálin como campeão «da luta em prol da liberdade e dignidade humanas». O plenário da Câmara, em reverência à memória de Stálin, permaneceu de pé, em silêncio, durante um minuto.

Em Nova Friburgo e S. Gonçalo, dois importantes centros operários do Estado do Rio, a morte de Stálin repercutiu dolorosamente entre a população. As Câmaras Municipais das duas cidades aprovaram voto de condolências pela morte do genial chefe da humanidade progressista.

# “NÓS, BRASILEIROS, PERDEMOS UM VERDADEIRO PAI”

## HOMENS E MULHERES DO POVO FALAM À “VOZ OPERÁRIA” SOBRE STÁLIN

Em 21 de dezembro de 1949, a população do Rio, despertou com salva anunciando o 70.º aniversário do camarada Stálin. E, logo que o dia clareou o povo dividiu ao longe, no alto do Morro dos Dois Irmãos, um dos mais elevados da cidade, o nome «Stálin» em letras gigantes, façanha arrojada dos patriotas brasileiros em honra ao porta-bandeira da Paz.

O povo brasileiro manifestou em todas as oportunidades e das mais diversas formas seu entranhado amor ao grande Stálin.

No dia 21 de dezembro de 1949 quando o mundo inteiro comemorou festivamente o 70.º aniversário de Stálin, a notícia da grandiosa inscrição de seu nome glorioso no morro dos «Dois Irmãos», em plena capital de nossa pátria, percorreu a face da terra. Somente uma profunda convicção, uma ardente devoção ao Campeão da Paz poderiam inspirar aquele gesto impressionante de audácia. A inscrição foi feita nas condições mais difíceis, num ambiente de terror policial. Mas a bela façanha foi levada a termo com o mais completo êxito, desafiando ativamente a reação e desperdiçando o mais caloroso e entusiástico aplauso do povo brasileiro. O feito teve repercussão internacional. E demonstrou ao mundo o quanto Stálin era amado e venerado pelo povo brasileiro, que lhe tributava aquela homenagem, como ninguém jamais tinha recebido igual em nossa terra — seu nome inscrito no penhasco abrupto por mãos audaciosas que desafiavam o abismo e o poder homicida do aparelho policial do Estado feudal-burguês.

Agora, quando Stálin já não vive mais, nosso povo chora o desaparecimento do seu melhor amigo. Também agora nosso povo, em todos os momentos e oportunidades, manifesta a dor imensa, que lhe transpassa o coração. Homens e mulheres falam à VOZ OPERÁRIA sobre Stálin. Eis o que disseram:

### Grande porque levou o proletariado ao Poder

Hoje, com o falecimento de Stálin, o povo está de luto. Os trabalhadores sentem que perderam o seu chefe e comandante inimitável.

No bairro da Penha, no fim da linha de bondes, conversavam alguns condutores e motoneiros. Um deles que saltara naquele instante, enquanto o seu bonde esperava, disse:

— «Stálin é um desses homens que aparecem de séculos em séculos. É um homem raro que lutou e conseguiu levantar a Rússia do mais completo atraso para se tornar a mais adiantada nação do globo. Stálin é grande não só por sua inteligência, por sua coragem. Ele é grande, principalmente porque com o seu Partido conduziu o proletariado ao Poder e estimulou os

trabalhadores dos outros países a fazerem o mesmo.

O bonde já ia saindo. Ele correu para apanhá-lo, enquanto os demais ali permaneceram apoiando suas palavras.

### O governo soviético reforçou seus postos-chaves

Na Barreira do Vasco, existem centenas de barracões onde moram operários de diversas profissões. Há também pequenos negociantes, estabelecidos nas chamadas «birocas». O sr. João, proprietário de uma dessas casas de negócio, ao lado de dois operários, dizia:

— Foi um grande homem. Ele infundia respeito aos inimigos da humanidade, como também confiança ao seu povo e aos de todo o mundo. Eles (os grandes milionários norte-americanos) julgavam que

com a morte do homem se desarticulava tudo na URSS e assim seria possível agredir, desencadeando uma nova guerra. Mas, se enganaram. Imediatamente, o governo reforçou os postos-chaves e, a lacuna deixada pela gênio foi suprida. Ele era um homem bom e amigo do povo. Para desmentir os inimigos que propagam a existência de escravidão na URSS, basta ver o desfile de milhões diante do seu corpo e a tristeza que invadiu todos os corações soviéticos, segundo as próprias agências francesas, inglesas e americanas.

E, um dos operários que estavam a seu lado opinou — E, a coisa lá não está sôpa. Malenkov, Primeiro Ministro; Vorochilov, Presidente; Molotov, Ministro do Exterior, e outros continuarão na política stalinista de defesa dos interesses do povo, da libertação dos povos oprimidos, da paz.

### UM GRANDE ESTADISTA

O sr. José Bernardo, trabalhador da construção civil e residente em São Cristóvão, comentava:

— Perdemos um grande homem, um grande estadista, o que causa tristeza. Não tenho cor político-partidária mas é necessário fazer justiça. Graças a ele, dirigindo a luta do povo soviético contra a agressão nazista, nós nos salvamos de ser escravos.

### A MAIOR CABEÇA PENSANTE DO SÉCULO

No bairro do Caju encontram-se várias fábricas com milhares de operários. O tecelão Batista disse com ênfase:

— Morreu a maior cabeça pensante do século XX. Aqui na fábrica Bonfim-Mavilis, todos lamentam a perda, mesmo os que não estão a par da política. É preciso agora que o povo e todos os trabalhadores po-

nam em prática as sábias instruções de Stálin para que a Paz seja consolidada, para que consigamos a libertação também de nossa pátria. Precisamos trabalhar mais ainda do que se Stálin fosse vivo.

### AS MULHERES SÃO GRATAS A STALIN

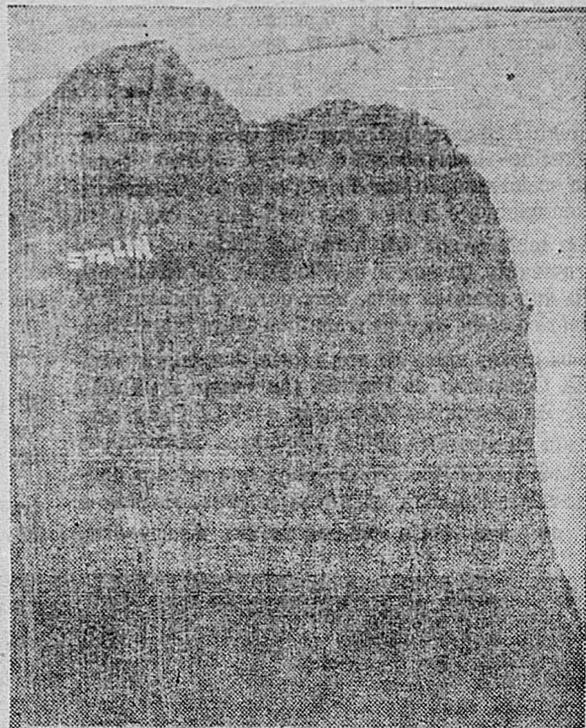
Sobre o lutuoso acontecimento, falou a tecelã Zulma, do Bonfim-Mavilis:

— Quando eu soube que ele estava doente, fiquei triste. Agora, mais triste estou porque ele morreu. Eu o considerava um grande homem por sua luta incansável pela paz. Ele não lutava somente pelo povo soviético mas, por toda a humanidade. As mulheres são particularmente gratas a Stálin. De um lado, porque ele livrou as mulheres russas da opressão e deu-lhes igualdade de direitos, ao lado dos homens; de outro lado, porque, na luta pela paz ele defende os nossos filhos, ensinando-nos como lutar para impedir uma nova guerra.

### PERDEMOS UM VERDADEIRO PAI

Um trabalhador dos Serviços Aéreos da Cruzeiro do Sul, declarou:

— Não pertencio a nenhum partido político mas tenho dito aos meus companheiros de serviço: Nós, brasileiros, perdemos um verdadeiro pai. Pensando bem, a quem devemos a jornada de 8 horas e outras reivindicações, que o governo foi obrigado a inscrever na legislação do trabalho? A Stálin, porque ele e o seu Partido são os orientadores dos operários na luta por esses objetivos. Até hoje, embora falecido seus ensinamentos nos valerão para grandes e novas vitórias, até a tomada do poder pelos trabalhadores. Senti muito a perda do «velho».



A inscrição do nome de Stálin no escarpado morro dos Dois Irmãos, nesta capital, feito de repercussão no mundo, constituiu uma demonstração do amor sem limite do nosso povo pelo chefe genial da humanidade progressista.

Assim se exprimem as pessoas do povo. Essas, as opiniões dos trabalhadores sobre Stálin, guia e mestre do proletariado. Tristes, todos falam com carinho e respeito do gigante que faleceu. Mas, embora a tristeza pela grande perda, todos eles percebem que o leme da luta pela Paz, da libertação dos povos, da liquidação da opressão e da exploração do homem pelo homem, continua em boas mãos, mais firme que nunca, nas mãos dos fiéis amigos e seguidores do grande gênio que foi o camarada Stálin.

## Mensagem da U.J.C. aos jovens comunistas da U. R. S. S.

A União da Juventude Comunista enviou o seguinte telegrama às Juventudes Comunistas da União Soviética: «Feridos pela grande desgraça que atingiu os povos do mundo inteiro com a perda do querido camarada Stálin, expressamos nossa solidariedade ao povo soviético e aos jovens do Komsomol. Mais que nunca sentimos-nos ligados aos nossos irmãos soviéticos que continuarão a luta pela paz e a felicidade dos povos sob a bandeira erguida tão alto pelo camarada Stálin.

União da Juventude Comunista».

# VOZ DOS LEITORES

## Stálin era e será sempre a esperança dos operários

**A**TE agora não sei como é que a notícia entrou na fábrica. Ninguém sabe. Mas tudo o que se refere a Stálin chega até os trabalhadores por mais que os portões da fábrica sejam vigiados, por mais que tudo seja feito para nos isolar de Stálin. A princípio não quis acreditar na morte daquele que foi o mais próximo e o mais querido dos meus amigos, aquele em quem eu mais confiei. Só naquele momento terrível é que percebi o quanto queria Stálin, como eu desejava ardentemente que ele vencesse a doença. A princípio pensei que fosse mais uma das tantas vezes em que os jornais inimigos dos trabalhadores inventavam a falsa notícia da morte de Stálin. Olhei bem dentro dos olhos daquele companheiro de serviço que me trazia a triste notícia. Foi então que senti que outros também o olhavam. Por um instante nossa seção inteira tinha parado. Naquele instante compreendemos todos que a notícia não era falsa. Para desgraça nossa, a notícia era verdadeira.

Foi com angústia que esperamos chagasse a hora do almoço, quando poderíamos sair, conversar, trocar idéias, procurar um dementido como quem se agarra à última esperança. Quase todos os trabalhadores compararam os jornais do dia, coisa que não fazemos sempre. Na porta do botecim grupos silenciosos esperavam a última notícia do rádio. A tristeza sobre a fábrica. Os comentários foram poucos, muito poucos. Que adiantava falar? Para salvar Stálin eu daria todo o meu sangue, dizia um. Que eles não se alegrem, porque o que Stálin fez não morrerá nunca, respondia outro. Sentimos que fomos feridos, golpeados e lesados com a perda de um ente querido que era nosso, dos trabalhadores, mais do que de ninguém no mundo.

Nós sentimos naquela hora a necessidade de recordar uma palavra de Stálin, ouvir uma palavra que fosse sobre sua vida, o relato de alguma coisa que ele fez. Mas, pobres de nós, nenhum de nós sabia fazer isso. Nós teríamos parado o serviço se alguém se erguesse e dissesse: «Escutem, vou contar alguma coisa sobre Stálin». Ainda agora tenho a impressão bem clara que teríamos parado o serviço, que bastaria esse sinal.

Amigos da «Voz Operária», tantas vezes li sobre Stálin em vosso jornal. Eu me julgava apenas um amigo dos comunistas nos quais sempre reconheci os homens que lutam sempre, em todas as circunstâncias pelos direitos do trabalhador. Escrevo com dificuldade e certamente escrevo muito errado porque tive muito pouca escola. Mas peço que prijem os erros e deixem

bem claro: os trabalhadores sentem o coração cortado pela morte de Stálin. Um operário nunca perde a esperança de que virão dias melhores. E eu escrevo para dizer que essa esperança era e é Stálin. Hoje que seu coração deixou de bater, nós, operários, sentimos mais necessidade de nos aproximar e de escutar aqueles companheiros que sempre se esforçaram por nos transmitir as lições de Stálin. E' porque estou convencido disto, porque sinto necessidade disto, que escrevo para a «Voz Operária» o desabafo do meu sofrimento pela morte de Stálin.

Manuel Lemos  
(Distrito Federal)

## Lágrimas puras e santas

**A** notícia dolorosa da morte de Stálin constringeu o coração de todas as mulheres. Foi como se um peso enorme tivesse caído sobre nós. Amávamos e amamos aquela figura querida envolvendo-o no mesmo carinho e ternura que dedicamos aos nossos pais, aos nossos filhos, aos nossos irmãos. Qual a mãe que não alimentou no mais íntimo de seu ser o mais doce e puro reconhecimento e gratidão a esse gigante que fazia secar o mar de sangue da guerra com seu braço poderoso e invencível? Quantas vezes, depois de ler as notícias com as ameaças de guerra nos jornais, depois de ouvir no rádio os discursos raivosos que bradavam aos urros por guerra e morte, não nos consolamos e confortamos, buscando a tranquilidade e a esperança em Stálin? Quem de nós, mulheres, não pensou tantas vezes: «Não, eles não poderão cometer esse crime monstruoso porque Stálin não o permitirá. Stálin lhes atalha o caminho sangrento!»

Certa vez eu li que Lênin disse que sem as mulheres não é possível construir o socialismo, esse regime que é a própria felicidade humana. Olhando para a União Soviética, eu vejo que Stálin também nesse terreno, cumpriu o testamento de Lênin. A mulher soviética é um ser feliz não só porque partilha da felicidade dos seus entes queridos, mas também porque ela mesma desenvolve todas as suas qualidades, não é esmagada pela carestia da vida, tem abertas todas as portas da cultura e da arte, da instrução e do trabalho. Quem pode deixar de ver na obra de Stálin o exemplo grandioso, o caminho radioso da redenção dessa metade da humanidade que somos nós, as mulheres? Como não lembrar Stálin quando sentimos a necessidade de resistir, de lutar contra a tortura de ver nossos filhos, nossos ideais e aspirações condenados por uma sociedade injusta que considera a mulher um ser inferior que só pode ser besta de carga no trabalho penoso ou é objeto de atenções perversas e maliciosas?

# Pulsa no Coração do Mundo O Coração de Stálin

COM seus lenços vermelhos.

As meninas da Geórgia, os rostinhos ao sol, falavam de Stálin, meus amigos, como se a todo instante fossem acariciadas por ele as cabeças no colo cheias de flores. Falavam com uma entusiasmo real, tão espontâneo como tão consciente já do que representava Stálin para elas, para os meninos e as meninas da União Soviética.

E para os meninos do mundo?

Um pai honrado e esclarecido não poderia deixar de dizer o seu filho ou a sua filha:

— Stálin trabalhou para você, o homem que servirá de modelo a vocês amanhã é Stálin. Passam os anos, e ele se tornará mais jovem, mais da juventude, das novas gerações.

Stálin no, espera amanhã. Ele nos encontrará com seu pensamento e a sua ação no ponto em que serão distribuídos não leite e mel, de graça, entre o povo, o ponto do comunismo.

Na Geórgia, em Leningrado, em Moscou, por onde andei, entre os estudantes da Academia Gorki, entre os colosianos da Geórgia, entre as moças do Volga que repousavam em Gagli, entre os poetas e escritores, entre as crianças das creches, entre os operários da fábrica de rolamentos, entre as grúas e coradas operárias que dirigiam a fábrica de pão, entre os músicos, em meio das paisagens da Geórgia, diante do Kremlin, percorrendo museus, assistindo ao futebol, seguindo de as embarcações pelo rio de Moscou, olhando a luz que a estrela vermelha derrama sobre o mundo, luz de Lênin dentro da noite esplêndida — em tudo via ressoar a palavra Stálin o bom, o sábio, o justo, o camarada Stálin.

Foi grande homem porque serviu unicamente aos pobres e por isso não houve maior bondade que a dele.

Grande homem foi porque amou o povo com o inventível poder de derrubar a exploração e a miséria e de erguer todas as condições para que desapareçam para sempre as causas da fome, da ignorância, da necessidade dos pobres. Por isso, estamos gratos à sua sabedoria.

Choramos Stálin nosso pai estremo. Não sei de nossa lembrança seu semblante sereno, aquele olhar doce e cheio de ternura humana, aquele gesto de homem bom e simples que parecia acarinhar as cabeças de todas as pessoas do povo em todas as partes. Até os que o temiam e calculavam faziam sem querer o elogio de Stálin para nós. Não existe essa mulher que não deseja que seu filho querido seja forte e viril, temido pelos maus, como o foi Stálin. Não há essa mulher que não sonhe seu filho amado com retidão de caráter, o coração voltado para os mais belos ideais, cheio de bondade, de tolerância e compreensão. E Stálin é o luminoso exemplo a referência. Que orgulho educá-los no amor e no exemplo de Stálin.

Choremos, irmãos. Não contêmhamos as lágrimas. Stálin morreu. Sabemos, porque o coração está dizendo que sua imagem querida não será apagada mas se tornará cada vez mais viva e nitida com estas lágrimas puras e santas. (a) Maria Aparecida (Distrito Federal).

## A dor de um soldado de Stálin

Morreu o grande Stálin, o chefe incomparável, o mestre e educador, o inspirador e comandante seguro de todos nós, comunistas. Não temos palavras para descrever a dor imensa que essa tragédia provocou no peito dos combatentes da vanguarda organizada de nosso povo. Choramos com todos os operários e camponeses, com todo o povo essa perda irreparável. Mas não nos sentimos orfãos e desamparados, pois a dor de um soldado de Stálin pronto a cumprir suas ordens ao primeiro sinal é a dor viril dos fortes.



Não nos sentimos desarmados e cerramos os punhos com mais decisão e espírito ofensivo para a luta, porque nossa consciência e nossa alma foram feitas por Stálin. Porque temos a honra e a glória de pertencer ao Partido invencível que o gênio de Stálin forjou. Nós, comunistas, emvinhamos a bandeira de Stálin e ninguém a arrancará de nossas mãos.

Recordai, camaradas, o que Stálin exigiu do Partido: que o Partido fosse o bastante intrévido para conduzir os proletários à luta pelo poder, que o Partido soubesse se conduzir nas condições mais difíceis e complicadas e soubesse contornar todos os obstáculos. E' esta a hora de cumprir o que o grande Stálin nos ordenou. A dor imensa não obscurece nosso pensamento, não entrava nossa ação. Que ela seja uma dor de stalinistas. Como Stálin sofreu com a morte de Lênin! Ninguém podia sentir mais a morte de Lênin do que Stálin. E como reagiu nosso mestre e educador? Ele fez o juramento cujas palavras ardentes evocamos agora.

Chamamos nosso amado Stálin o educador e isto não é uma palavra vã. Ai está o nome a velha guarda que, com Lenin ele formou, educou e temperou. O comunicado do Comitê Central do Partido de Lênin e Stálin, cheio de firmeza, claro, tão viril e convincente, que os jornais da classe operária publicaram mostra que os discípulos de Stálin não o leme, que a política stalinista de paz e liberdade continua inabalável e marcha para novos triunfos, que o glorioso Partido Comunista da União Soviética é invencível porque é feito do mesmo aço de que era feito Stálin. Em nossa pátria estamos cada vez mais próximos de Stálin, a morte não é capaz de afastar Stálin de nós, porque temos o nosso Prestes, discípulo fiel de Stálin, que nos comanda e nos educa no espírito do Internacionalismo

proletário, do amor e da fidelidade a União Soviética. Não sei de nossa memória o último discurso de Stálin. Ele nos ensinou a ser patriotas de verdade. Na última vez que ele nos falou, Stálin nos incentivou a empunhar a bandeira da paz e da independência nacional. As classes dominantes que exploram e oprimem nosso povo e vendem nossa pátria aos imperialistas lacruzes, já de há muito entraram e enlamearam a bandeira da independência nacional e calcam os pés as liberdades democráticas. Fois em dia é a classe operária, é o Partido Comunista quem defende a pátria e a liberdade.

DALCIDIO DE ALMEIDA

Grande homem, nosso mestre, nosso pai, não deve defender o que é seu, mas o que é dos outros. Não imputar culpas aos outros, mas assumir as próprias. E por isso, Stálin é o grande líder.

Uma palavra indica a todos os homens de verdade, de mente livre e como fonte de inspiração, criando sempre, onde o não é, para todos os homens onde aprendemos a ser felizes.

Stálin nasceu a sua ciência é a técnica dos pobres, a razão da classe operária e inabalável fonte de todos os povos não hábar para sabermos lutar e vencer.

Justo, porque construiu a ciência, a técnica, a técnica científica, o charlatão e o aventureiro, o aventureiro e a ciência dos exploradores. E nunca se cansou de ensinar, sempre vigilante, não deixam os nossos olhos e sempre nos firmam sem falhas com as vitórias, trabalham muito, trabalham sempre unidos a força está no povo e assim alcançamos definitivamente a vitória. E esse triunfo, porém, está nas mãos de todos os povos. Nas últimas dias de sua vida arrastou a mão de todos os povos para que conseguissem mais alto a bandeira da paz e da independência.

E em verdade essa bandeira, que agora malhamos com nossas lágrimas, havemos de levantar bem alta, bem alta, gloriamente, assim nos ensinou o camarada Stálin.

Não permitiremos que a tua lição, camarada Stálin, deixe de ser ouvida em todos os cantos do nosso país, tua lição que engrandeceu nossa Pátria tua lição, camarada Stálin, que era também teu coração falado.

Curvemo-nos diante daquele em torno do qual choram os homens, as mulheres, as crianças que ele educou, criou e serviu como ninguém. Curvemo-nos em silêncio, pois seu olhar ainda fulgura, nele está, irradiando, a ciência do comunismo. Nome que nunca mais sairá das bocas, dos pensamentos, dos corações, Stálin, que fez o homem mais humano e a vida mais digna do homem.

Nunca choramos lágrimas tão puras. Choramos sobre ele como se estivesse aqui, sob o nosso olhar, como se tivesse há pouco falado conosco, para depois, de súbito, morrer sem que acreditássemos na sua morte.

Mas tua vida camarada Stálin, como tua idéia, como a tua obra, repartiu-se, multiplicou-se entre os povos, e o teu coração hoje e por todos os séculos continuará a bater em nossos corações, no coração do mundo.

O juramento de nosso Comitê Central é o juramento que nos levamos a cumprir o testamento de Stálin. Com nosso trabalho, junto à classe operária, vamos, de mostremos que esse juramento será cumprido. Toda a luta da classe operária, toda o pensamento de gigante de Stálin, para o chefe. Choramos agora a morte de Stálin.

Temos que lutar agora para que o crescimento e a expansão do nosso Partido e de nossa revolução, o vazio deixado por Stálin. Carlos Antonio Rosa

O juramento de nosso Comitê Central é o juramento que nos levamos a cumprir o testamento de Stálin. Com nosso trabalho, junto à classe operária, vamos, de mostremos que esse juramento será cumprido. Toda a luta da classe operária, toda o pensamento de gigante de Stálin, para o chefe. Choramos agora a morte de Stálin. Temos que lutar agora para que o crescimento e a expansão do nosso Partido e de nossa revolução, o vazio deixado por Stálin. Carlos Antonio Rosa

## O PCB abre suas portas aos melhores filhos do povo

O Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil divulgou o seguinte: «Queridos camaradas do CN do PCB, querido camarada Prestes.

O Comitê Metropolitano, emocionado com a imensa dor causada pela irreparável perda do nosso genial guia e venerando mestre, camarada Stálin, dirige-se ao Comitê Nacional e a nosso camarada Prestes, para reiterar o juramento que acabais de fazer perante o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética de «que nosso povo jamais fará a guerra à Pátria do Socialismo», lembrando a tradição de amor e de solidariedade à União Soviética, demonstrados nos primórdios de seu nascimento, quando o proletariado e o povo carioca, em memoráveis greves, se levantaram contra a intervenção dos Estados capitalistas na jovem república de Lenin e de Stálin. Transcorridas mais de três décadas, os sentimentos de admiração e de carinho do nosso povo para com a Pátria dos trabalhadores se tornaram cada vez maiores, por isso mesmo,

neste momento doloroso, o povo carioca está expressando seu profundo pesar, sua angústia, em palavras, mensagens, atos e pronunciamentos de que sabemos honrar a gloriosa memória do excepcional chefe da revolução proletária, do gigantesco realizador do socialismo e do sábio iniciador das grandes obras do comunismo.

Nesta hora de tristeza abrimos as portas do Partido no Distrito Federal para o ingresso em massa dos melhores filhos do povo e da classe operária que chegam a conosco tamanha desgraça, para que venham sustentar, à frente de nosso povo, as bandeiras sagradas de Stálin, desfraldadas pelo invencível Partido Comunista da União Soviética e seu Comitê Central stalinista, da paz e da independência nacional e de um governo democrático popular para nossa terra, no caminho do socialismo.

Glória eterna ao grande Stálin!

Rio, 7 de março de 1953. Comitê Metropolitano do Partido Comunista do Brasil.



★ G. M. MALENKOV ★



L. BERIA



V. MOLOTOV



N. BULGANIN



L. KAGANOVITCH



K. VOROSHILOV



N. KRUCHTCHEV



A. MIKOIAN



M. SABUROV



M. PERVUKHIN



M. BAGUIROV



N. SHVERNIK



P. PONOMARENKO

**A** OBRA de Lênin e Stálin está em mãos seguras e firmes. Sob a direção experimentada do Comitê Central do Partido e do Governo Soviético, o nosso povo marchará resolutamente para a frente no caminho das gloriosas vitórias traçado pelo camarada Stálin, mobilizará todas as suas forças, a sua energia para a realização da edificação do comunismo em nosso país. Tornar-se-á numa realidade o grandioso e claro programa da edificação comunista elaborado por José Vissarionovitch Stálin. (Do editorial da «Pravda» de 7 do corrente).

# G. Malenkov, Presidente do Conselho de Ministros da U.R.S.S.

É o seguinte o texto completo, transmitido pela emissora de Moscou, sobre as importantes decisões tomadas conjuntamente pelo Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética, pelo Conselho de Ministros da URSS e o Soviet Supremo da URSS:

«O Comitê Central do PCUS, o Conselho de Ministros da URSS e o «Presidium» do Soviet Supremo da URSS, nestes momentos difíceis para o nosso Partido e para nosso país, consideram que a tarefa mais importante do Partido e do Governo será continuar a acertada direção de toda a vida do País e garantir a maior coesão da direção, não tolerar nenhum retrocesso, nenhum pânico, a fim de assegurar a absoluta continuidade da política elaborada por nosso Partido e nosso Governo, tanto nos assuntos internos de nosso país como nos assuntos internacionais.

Em vista disso, e com o fim de evitar qualquer interrupção na vida e na atividade dos órgãos do Estado e do Partido, o Comitê Central do PCUS, o Conselho de Ministros da URSS e o «Presidium» do Soviet Supremo da URSS consideram necessário aplicar as seguintes medidas para organizar a direção do Partido e do Estado:

- 1) Sobre o Presidente e os Primeiros Vice-Presidentes do Conselho de Ministros da URSS:
  - I) Nomear Presidente do Conselho de Ministros da URSS o camarada Malenkov.
  - II) Nomear Primeiros Vice-Presidentes do Conselho de Ministros da URSS os camaradas Béria, Molotov, Bulganin e Kaganovitch.
- 2) Sobre o «Presidium» do Conselho de Ministros da URSS:
  - I) Considerar necessário ter no Conselho de Ministros da URSS, em vez de dois órgãos — «Presidium» e Birô do «Presidium» — um só órgão: «Presidium» do Conselho de Ministros da URSS.
  - II) Estabelecer que o «Presidium» do Conselho de Ministros da URSS seja composto pelo Presidente do Conselho de Ministros da URSS e Primeiros Vice-Presidentes do Conselho de Ministros da URSS.
- 3) Sobre o Presidente do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS: recomendar para Presidente do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS o camarada Vorochilov, desobrigando dessas funções o camarada Shvernik.
- 4) Sobre o Secretário do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS:
  - I) Nomear secretário do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS o camarada Pegov, desobrigando-o de suas funções no Comitê Central do PCUS.
  - II) Nomear o atual secretário do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS, camarada Gorkin, vice-secretário do «Presidium» do Soviet Supremo da URSS.
- 5) Sobre o Ministério do Interior da URSS: Unir o Ministério da Segurança do Estado da URSS e Minis-

tério do Interior da URSS num só Ministério: Ministério do Interior da URSS.

Nomear Ministro do Interior da URSS o camarada Béria.

6) Sobre o Ministério de Relações Exteriores da URSS:

- I) Nomear o camarada Molotov Ministro das Relações Exteriores da URSS.
- II) Nomear Primeiros Vice-Ministros das Relações Exteriores da URSS os camaradas Vishinski e Malik.
- III) Nomear o camarada Kusnetsov como Vice-Ministro das Relações Exteriores da URSS.
- IV) Nomear o camarada Vishinski como representante permanente da URSS na ONU.

7) Sobre o Ministério da Guerra da URSS:

- I) Nomear o Marechal da URSS, camarada Bulganin, Ministro da Guerra da URSS.
- II) Nomear primeiro Vice-Ministro da Guerra da URSS o marechal da União Soviética, camarada Vassilevski, e o marechal da União Soviética, camarada Zhukov.

8) Sobre o Ministério de Comércio Interior e Exterior: unir o Ministério de Comércio Exterior e o Ministério de Comércio Interior da URSS num só Ministério: Ministério do Comércio Interior e Exterior da URSS. Sobre o Ministro e o Vice-Ministro do Comércio Interior e Exterior da URSS:

- I) Nomear o camarada Mikoián como Ministro do Comércio Interior e Exterior da URSS;
- II) Nomear Primeiro Vice-Ministro do Comércio Interior e Exterior da URSS, o camarada Kabanov e Vice-Ministros os camaradas Kunikin e Zhaboronkov.

9) Sobre o Ministério de Construção de Maquinaria: unir o Ministério da Indústria Automobilística e de Tratores, o Ministério de Construção de Maquinaria e Instrumental, o Ministério de Construção de Maquinaria Agrícola e o Ministério de Construção de Tornos num só Ministério: Ministério de Construção de Maquinaria.

Sobre o Ministério de Construção de Maquinaria: nomear o camarada Saburov Ministro de Construção de Maquinaria, desobrigando-o de suas funções de Presidente do Comitê do Plano do Estado da URSS. Sobre o Ministério de Fabricação de Maquinaria Pesada e para os Transportes: unir o Ministério de Transportes, o Ministério da Indústria de Construções Navais, o Ministério de Maquinaria Pesada e o Ministério de Fabricação de Máquinas para construção em Geral e para a construção de Estradas num só Ministério: Ministério de Maquinaria Pesada e para Transporte.

Sobre o Ministério de Fabricação de Maquinaria Pesada e para os Transportes: nomear o camarada Malichev como Ministro de Maquinaria Pesada e para os Transportes.

Sobre o Ministério das Centrais Elétricas e Indús-

tria Elétrica: unir o Ministério das Centrais Elétricas, o Ministério das Indústrias Elétricas, e o Ministério de Meios de Comunicação em um só Ministério: Ministério das Centrais Elétricas e da Indústria Elétrica.

Sobre o Ministério das Centrais Elétricas e da Indústria Elétrica: nomear o camarada Pervukhin Ministro das Centrais Elétricas e da Indústria Elétrica.

- 10) Sobre o Presidente do Comitê do Plano de Estado da URSS: nomear presidente do Comitê de Plano de Estado da URSS o camarada Kusnichenko.
- 11) Sobre o Presidente do Conselho Central dos Sindicatos da URSS: Recomendar o camarada Shvernik para Presidente do Conselho Central dos Sindicatos da URSS, desobrigando dessas funções o camarada Kusnetsov.

### NO PARTIDO

12) Sobre o «Presidium» do C.C. do PCUS e os Secretários do C.C. do PCUS.

1) Considerar necessário ter no C.C. do PCUS, em lugar de dois órgãos do C.C. — o «Presidium» e Birô do «Presidium» — um só órgão: o «Presidium» do C.C. do PCUS como estabelecem os estatutos do Partido.

2) A fim de tornar mais operativa a direção, estabelecer que o «Presidium» seja formado por 10 membros efetivos 4 suplentes.

3) Confirmar a seguinte composição do «Presidium» do C.C. do PCUS:

Membros do «Presidium» do C.C.: — Camaradas Malenkov, Beria, Molotov, Vorochilov, Kruchchev, Bulganin, Kaganovitch, Mikoián, Saburov e Pervukhin.

Suplentes do Presidium do C.C. do PCUS: — Camaradas Shvernik, Ponomarenko, Melnikov e Baguirov.

4) Eleger Secretários do C.C. do PCUS os camaradas Ignatiev, Pospelov e Shatalik.

5) Considerar necessário que o camarada Kruchchev se dedique fundamentalmente aos trabalhos do C.C. do PCUS e por esse motivo desobrigá-lo de suas funções de primeiro secretário do Comitê de Moscou do PCUS.

6) Confirmar secretário do C.C. do PCUS, camarada Mikhailov, como primeiro secretário do Comitê de Moscou do PCUS.

7) Desobrigar os camaradas Ponomarenko e Ignatov de suas funções de Secretários do PCUS por motivo de passarem ao trabalho de direção do Conselho de Ministros da URSS e o camarada Brejnev por haver sido nomeado chefe da direção política do Ministério da Frota Naval.

### CONVOCAÇÃO DO SOVIET SUPREMO

13) Sobre a convocação da 4.ª sessão do Soviet Supremo da URSS: Convocar a quarta sessão do Soviet Supremo da URSS em 14 de março de 1953, cidade de Moscou, para examinar os acordos da reunião conjunta do Pleno do C.C. do PCUS, do Conselho de Ministros da URSS e do «Presidium» do Soviet Supremo, dependentes de confirmação pelo Soviet Supremo da URSS.

C.C. do PCUS—Conselho de Ministros da URSS e «Presidium» do Soviet Supremo da URSS.